

**PEDRO ESCUDERO (AR) E FRANCISCO POMPÊO DO AMARAL (BR): SUJEITOS
PATRIOTAS EM PROL DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL (1920 A 1963)**

**PEDRO ESCUDERO (AR) Y FRANCISCO POMPÊO DO AMARAL (BR): SUJETOS
PATRIOTAS EN APOYO DE LA ALIMENTACIÓN RACIONAL EN LA EDUCACIÓN
PROFESIONAL (1920 A 1963)**

Eixo Temático 2: Historia intelectual y trayectoria de educadores. Diálogos, conflictos y luchas por la educación pública.

Maria Lucia Mendes de Carvalho

[marialuciamcarvalho@hotmail.com/](mailto:marialuciamcarvalho@hotmail.com) www.memorias.cpscetec.com.br

Centro Paula Souza/GEPEMHEP

Resumo

Este trabalho apresenta as trajetórias profissionais e sociais de Pedro Escudero (1887 – 1963), na Argentina, e Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), no Brasil, por terem criado uma nova profissão em prol da alimentação racional. Esses acadêmicos trazem em suas trajetórias semelhanças nas lutas e nos conflitos governamentais pelos quais passaram, a fim de atingir as populações desnutridas em seus países. No Brasil, os primeiros cinquenta anos do século XX foram de luta para a institucionalização de escolas públicas profissionalizantes. Em São Paulo, a primeira Escola Profissional Feminina da capital foi criada em 1911, com o curso de Educação Doméstica. Nessa escola, Francisco Pompêo do Amaral, a convite do secretário da Educação e da Saúde Pública, implantou os cursos de “Auxiliares em Alimentação” e “Dietética para Donas de Casa”, criados por ele na Superintendência do Ensino Profissional, em 1939. Esses cursos foram criados baseados na experiência de Pedro Escudero, que fundou o Instituto de Nutrição em Buenos Aires, em 1934, e criou a Escola Nacional de Dietistas, em 1938. No Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foram realizadas pesquisas no acervo da reserva técnica visitável de alimentação e nutrição. Nesse espaço, a existência de objetos da Química e da Dietética possibilitou uma reflexão sobre o patrimônio histórico educativo e o patrimônio cultural de ciência e tecnologia, considerando as pesquisas realizadas por Pompêo do Amaral e sua equipe de dietistas. Nos arquivos pessoais desses médicos foram encontrados documentos de fontes primárias que possibilitaram considerar como categorias de investigação a cultura escolar e as práticas escolares e pedagógicas para desvendar e compreender o processo de implantação dessa nova profissão, “Dietista”. Esses médicos propuseram currículos escolares para essa formação em instituições públicas e com perfis para a promoção de alimentação racional a população. Para difundir esses conhecimentos aos trabalhadores, esses médicos atuaram como jornalistas, professores e escritores no campo da alimentação e nutrição, mas sempre sofrendo pressões e interferências do governo em suas carreiras na educação e saúde. Pedro Escudero se afastou do Instituto de Nutrição, em 1947, e foi atuar como catedrático da Faculdade de Medicina na Universidade de Buenos Aires, enquanto que Pompêo do Amaral sequer conseguiu criar esse instituto, em São Paulo, como criou Josué de Castro na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Francisco Pompêo do Amaral, por ser um cientista e jornalista combativo, lutando com os sindicatos contra a carestia, por meio de conferências, entrevistas e matérias jornalísticas em jornais de expressão no Estado de São Paulo, e como acadêmico, produzindo obras nacionais premiadas sobre a situação econômica da população e a qualidade dos alimentos consumidos, foi afastado da direção do curso que criou pelo governador Jânio Quadros, em 1958. Esse afastamento ocorreu quando o governo discutia a reforma universitária no Brasil, e esse médico articulava a transformação do curso de “Dietistas” em curso superior.

Palavras-chave: Educação Profissional. História da Educação. Alimentação e Nutrição.

Resumen

Este trabajo presenta las trayectorias profesionales y sociales de Pedro Escudero (1887 – 1963), en Argentina, y Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), en Brasil, por haber creado una nueva profesión en apoyo de la alimentación racional. Estos académicos traen en sus trayectorias similitudes en las luchas y en los conflictos gubernamentales por los cuales pasaron, a fin de alcanzar las poblaciones desnutridas en sus países. En Brasil, los primeros cincuenta años del siglo XX fueron de lucha para la institucionalización de escuelas públicas profesionales. En San Pablo, la primera Escuela Profesional Femenina fue creada en 1911, con el curso de Educación Doméstica. En esa escuela, Pompêo do Amaral, a invitación del secretario de la Educación y Salud Pública, implantó los cursos de “Auxiliares en Alimentación” y “Dietética para Dueñas de Casa”, creados por él en la Superintendencia de la Enseñanza Profesional, en 1939. Estos cursos se crearon basados en la experiencia de Pedro Escudero, que fundó el Instituto de Nutrición en Buenos Aires, en 1934, y creó la Escuela Nacional de Dietistas, en 1938. En el Centro de Memoria de la Escuela Técnica Estatal Carlos de Campos fueron realizadas investigaciones en el acervo de la reserva técnica visitable de alimentación y nutrición. En ese espacio, la existencia de objetos de la Química y de la Dietética permitió una reflexión sobre el patrimonio histórico educativo y el patrimonio cultural de la ciencia y tecnología, considerando las investigaciones realizadas por Pompêo do Amaral y su equipo de dietistas. En los archivos personales de estos médicos fueron encontrados documentos de fuentes primarias que permiten considerar como categorías de investigación la cultura escolar y las prácticas escolares y pedagógicas para desvelar y comprender el proceso de implantación de esa nueva profesión, “Dietista”. Estos médicos propusieron currículos escolares para esa formación en instituciones públicas y con perfiles para la promoción de alimentación racional a la población. Para difundir esos conocimientos a los trabajadores, estos médicos actuaron como periodistas, profesores y escritores en el campo de la alimentación y nutrición, pero siempre sufriendo presiones e interferencias del gobierno en sus carreras en la educación y la salud. Pedro Escudero se alejó del Instituto de Nutrición, en 1947, y fue a actuar como catedrático de la Facultad de Medicina en la Universidad de Buenos Aires, mientras que Pompêo do Amaral ni siquiera consiguió crear ese instituto, en San Pablo, como creó Josué de Castro en la Universidad de Brasil, en Río de Janeiro. Francisco Pompêo do Amaral, por ser un científico y periodista combativo, luchando con los sindicatos contra la carestía, por medio de conferencias, entrevistas y artículos periodísticos en periódicos de expresión en el Estado de San Pablo, y como académico, produciendo obras nacionales premiadas sobre la situación económica de la población y la calidad de los alimentos consumidos, fue alejado de la dirección del curso que creó por el gobernador Jânio Quadros, en 1958. Ese alejamiento ocurrió cuando el gobierno discutía la reforma universitaria en Brasil, y ese médico articulaba la transformación del curso de “Dietistas” en curso superior.

Palabras clave: Educación Profesional. Historia de la Educación. Alimentación y Nutrición.

Introdução

Este trabalho apresenta as trajetórias profissionais e sociais de Pedro Escudero (1887 – 1963), na Argentina, e Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), no Brasil, por terem criado uma nova profissão em prol da alimentação racional.

O primeiro curso para a formação de “Dietistas” implantado em Buenos Aires, em 1934, foi pioneiro na América Latina, e em 1939, esse curso surgiu em São Paulo. Pode-se afirmar que nessa década, esses médicos, enquanto professores articulavam as políticas educacionais às necessidades da população, diferente do que ocorre atualmente, onde os “sistemas de educação pública limitam os espaços de produção de cidadania”. Por esse motivo torna-se fundamental difundir experiências exitosas de professores e intelectuais, que estiveram envolvidos com educação e saúde, propiciando o surgimento de uma nova profissão, criando cursos e realizando estudos e pesquisas institucionais, e contribuindo com a Sociedade Uruguaia de História da Educação, organizadora deste congresso, ao destacar a “[...] *importância da história da educação para trazer a tona projetos educacionais que inspirem a constituição de outros espaços públicos em nossas práticas escolares e pedagógicas*”, a partir das trajetórias profissionais e sociais desses dois médicos.

Esse interesse de conhecer e comparar essas trajetórias surgiu a partir de uma entrevista que a dietista Neide Gaudenci de Sá¹, que foi aluna e professora do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, e de cursos derivados desse, concedeu ao jornal Nutrinews, em junho de 1989, durante a comemoração dos “50 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Técnica de 2º Grau Carlos de Campos” ao referir-se a Dr. Pompêo do Amaral, declarando:

[...] Ele baseou-se na Escola Nacional de Dietistas de Buenos Aires para criar a versão brasileira. E, o Curso de Nutrição, além de sua importância histórica dentro do quadro do ensino nacional, foi significativo para as mulheres, pois ele provava, na época, que nós podemos exercer atividades socialmente importantes e diferentes daquelas classificadas como o professorado e a enfermagem. [...]

Há dezessete anos realizo estudos e pesquisas sobre a vida e a obra de Francisco Pompêo do Amaral², devido a sua primazia na criação do curso de Dietista no nosso país. Quanto ao médico Pedro Escudero, este trabalho apresenta alguns dados de uma pesquisa que realizei nos arquivos da

¹ Maria Lucia M. de Carvalho, “História Oral: A Importância do Método em Pesquisa no campo da Alimentação e Nutrição”, in *História Oral na Educação: Memórias e Identidades*, org. Maria Lucia Mendes de Carvalho & Suzana L. S. Ribeiro (São Paulo: Centro Paula Souza, 2014), 80-93.

² Maria Lucia M. de Carvalho, “Francisco Pompêo do Amaral: Médico, Jornalista, Professor e Escritor Científico, Político e Social no Campo da Alimentação e Nutrição no Brasil”, *Intellectus* 14 (2015): 103-26.

Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em outubro de 2017, sob a supervisão do Dr. Jaime Elias Bortz, professor na cátedra de Historia da Medicina.

Como médicos, professores e acadêmicos, Pedro Escudero (AR) e Francisco Pompêo do Amaral (BR) trazem em suas trajetórias semelhanças nas lutas e nos conflitos governamentais pelos quais passaram, a fim de atingir as populações enfermas ou desnutridas em seus países.

A formação de Dietistas nos Estados Unidos e na América Latina: antecedentes históricos

Os pesquisadores Defranchi e Nelson (2009, p. 114) em seus estudos sobre a evolução da profissão de Dietistas, relatam que a primeira Associação de Dietistas Americana, foi fundada em Ohio, em outubro de 1917, por Lenna Cooper e Lulu Graves, que estas foram pioneiras nos comitês governamentais para conservação de alimentos, a fim de melhorar a saúde pública e a nutrição durante a primeira Guerra Mundial. Segundo os pesquisadores, essa associação estabeleceu que a partir de 1921, a formação de Dietistas deveria ser de quatro anos, como curso superior, sendo que nos dois primeiros anos se formaria a Auxiliar em Alimentação. Posteriormente, em 1928, esses pesquisadores informam que para a obtenção do grau de bacharel em Alimentação e Nutrição, era necessário realizar seis meses de práticas supervisionadas, no mínimo, como treinamento para obtenção do grau de Dietista.

Em Buenos Aires, Pedro Escudero assim que se formou, em 1902, abriu um consultório em Barracas ao Norte, um bairro pobre, onde atuou até 1914. (LANDABURU, 1977, p. 116) A partir de 1905 e por 23 anos, atuou como médico-chefe no Hospital Rawson, criando nesse local o Instituto Municipal de Enfermidades Metabólicas, em 1928, como um centro de investigação para o estudo dos problemas de alimentação racional e das enfermidades derivadas de problemas metabólicos e de avitaminoses. Em 1934, esse centro passou a denominar-se Instituto Municipal de Nutrição - IMN. (PÉRGOLA, 1998 apud RODRIGUEZ, 2009, p. 12; LOPEZ e POY, 2012, p. 41)

Elena Musmanno³ (1977, p. 117), que foi aluna da primeira turma da Escola Municipal de Dietistas, criada por Pedro Escudero no mesmo edifício do IMN, em sua palestra “Escudero y Escuela de Dietistas” para comemorar o centenário de nascimento desse médico, informou que este curso iniciou em 1935, dizendo que:

³ MUSMANNO, Elena. **Testimonios de una vida**. Buenos Aires: Cruz del Sur, 2003, 158p. Nessa obra ela cita que a primeira turma de dietista se formou em 1938, com a criação do Instituto Nacional de Nutrição e da Escola Nacional de Dietistas, nesse ano, devido à falta de recursos financeiros municipais, p. 117-8.

[...] Tras larga brega en pos de su ideal de concretar la nueva profesión, el Dr. Escudero logró que por Ordenanza 4961 del H. Consejo Deliberante de la capital, se creara la Escuela Municipal de Dietistas, en octubre de 1933. No destinaba fondos ni disponía de local para su funcionamiento. Logrados el año siguiente por la Ley Serrey que subvencionó al Instituto Municipal de la Nutrición, bajo cuyo cuidado quedaba la escuela, con la suma de \$ 150.000 de entonces. En la ordenanza de creación no existía asignación alguna para dotar a la escuela de elementos materiales, personal administrativo, subalterno, etc.; se carecía de medios didáticos; de servicios de alimentación, puericultura, clínica infantil y otros indispensables para que las primeras alumnas se ejercitaran en las manualidades propias a sus estudios. Las autoridades municipales confiaron al director ‘el pesado honor de conferirle toda la carga de su responsabilidad implícita a esa nueva tarea. [...].

Em São Paulo, a primeira Escola Profissional Feminina da capital foi criada em 1911, com o curso de Educação Doméstica, no bairro operário do Brás. Nessa escola, já funcionava desde outubro de 1931, um Dispensário de Puericultura criado pelo seu diretor Horácio Augusto da Silveira.

Quando Francisco Pompêo do Amaral, a convite do secretário da Educação e da Saúde Pública, implantou os cursos de “Auxiliares em Alimentação”, e, “Dietética para Donas de Casa”, criados por ele na Superintendência do Ensino Profissional, em 1939. Esses cursos ocuparam parte do edifício dessa escola profissional, denominada nessa época Instituto Profissional Feminino.

Francisco Pompêo do Amaral⁴ durante a aula inaugural do curso de Auxiliares em Alimentação, em 17 de maio de 1939, no Instituto Profissional Feminino, na presença dos médicos⁵ Josué de Castro, do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, do Rio de Janeiro, e, Geraldo de Paula Souza, da Escola de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, no seu discurso declarou:

[...] Não temos técnicos. Como, por conseguinte, levar avante os projetos de refeitórios para operários, escolares, etc. e outras organizações semelhantes? Evidentemente, o problema alimentar só será bem selecionado, quando os meios, que se utilizarem nesse propósito, repousarem em princípios exatos, sob o ponto de vista científico. Construir grandes refeitórios e enormes cozinhas, fazendo-os funcionar sob direção leiga e com cozinheiras que se valham dos métodos empíricos muito em voga entre nós, póde ser tudo menos racionalizar a alimentação popular. Um refeitório, ainda que suntuoso, se não dirigido por técnico especializado em alimentação, não pode ter qualquer valor educativo. É praticamente igual a uma escola splendidamente montada, cuja direção tenha sido confiada a um servente, por exemplo. Em uma palavra, para enfrentarmos o complexo problema da

⁴ Francisco Pompêo do Amaral, org., *Os Cursos de Dietética* (Santos: Superintendência do Ensino Profissional, 1939).

⁵ Maria Lucia M. de Carvalho. *Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza*. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2013, informa que Josué de Castro, em 1940, criou o curso Auxiliares em Alimentação no Rio de Janeiro, e em 1946, idealizou e criou o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil; enquanto que, Geraldo de Paula Souza, criou o curso de Nutricionistas, em outubro de 1939, na Escola de Higiene e Saúde Pública, formando a primeira turma em 1940. (p. 13-34)

racionalização da alimentação popular, precisamos formar pessoal capaz para dirigir a ação. Foi o que reconheceu a Superintendência do Ensino Profissional, que tratou de, quanto antes, agir junto ao atual governo, no sentido de obter o preenchimento da lacuna que lamentavelmente existia. E foi assim que se organizou o “Curso de Auxiliares em Alimentação”, que ora se inaugura. [...] (POMPÊO DO AMARAL, 1939, p.9)

Nesse discurso da aula inaugural, Pompêo do Amaral fez uma retrospectiva sobre os cursos no campo da alimentação e nutrição pelo mundo, e, sobre a experiência de Pedro Escudero, que fundou o Instituto Municipal de Nutrição em Buenos Aires, em 1934, e criou a Escola Nacional de Dietistas, em 1938.

No Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, que foi um dos espaços de práticas escolares do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, encontram-se fontes primárias que permitem a realização de pesquisas no acervo da reserva técnica visitável de alimentação e nutrição. A existência de objetos da Química e da Dietética possibilitou uma reflexão sobre o patrimônio histórico educativo⁶ e o patrimônio cultural de ciência e tecnologia⁷, considerando as pesquisas realizadas por Pompêo do Amaral e sua equipe de dietistas⁸, nesse espaço.

Diálogos e conflitos entre a política, a saúde e as interferências nas instituições de ensino

⁶ Maria Cristina Menezes, “Patrimônio Histórico-Educativo: Como Não Se Envolver?” in *Desafios Iberoamericanos: O patrimônio Histórico-educativo em Rede*, org. Maria C. Menezes (Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, 2016), 11-8, considera que: “O Patrimônio Histórico-Educativo traz com ele a ‘sedução do arquivo’. Reunir manuais escolares, mobiliário e material de ensino, documentos escritos manuscritos e impressos, em instituições escolares ou em espaços criados para a guarda e a difusão da cultura escolar, representa o início de tantos projetos acadêmicos, que trazem o envolvimento de investigadores e grupos comprometidos com a preservação da memória e da cultura que a sustenta (p.11)

⁷ Marcus Granato, & Fernanda Pires Santos, “Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil” in *Museologia e Patrimônio -Coleção MAST: 30 Anos de Pesquisa*, volume 1, org. Marcus Granato (Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015), 78-119, definem o patrimônio da ciência e tecnologia: “[...] o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins) (p.79-80).

⁸ Maria Lucia M. de Carvalho. *Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização*. (São Paulo: Centro Paula Souza, 2017): 144.
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCACA.pdf> or
<https://issuu.com/gepemhep/docs/catalogo> Acesso 23/11/2017.

Pedro Escudero e Francisco Pompêo do Amaral trazem em suas trajetórias semelhanças nas lutas e nos conflitos governamentais pelos quais passaram, a fim de atingirem as populações enfermas e desnutridas para melhorar a qualidade de vida em seus países.

Na Argentina, por duas vezes Hipólito Yrigoyen foi presidente do país, e em sua gestão propôs a criação do Ministério de Saúde Pública, devido às altas taxas de mortalidade e morbidade, a fim de proteger as crianças de até dois de idade, ampliando os consultórios e as cozinhas de lactantes. No seu governo buscou água no subsolo de Buenos Aires, para melhorar a qualidade de vida da população. Assim como, iniciou um processo de desratização em portos e estações ferroviários com armazenamento de grãos, e em fábricas de alimentos. Em março de 1930, chegou a decretar a criação do Instituto Nacional de Nutrição - INN, dependente do Ministério de Relaciones Exteriores e Cultura, constando no artigo 4º a nomeação do diretor, o professor Pedro Escudero, para o qual destinaria \$ 100.000 para iniciar as atividades nesse instituto. Mas esse instituto não foi criado nessa época, pois o presidente encontrava-se enfermo, sendo substituído pelo vice-presidente Enrique Martinez para recuperar a sua saúde, e para isso acontecer foi persuadido por seu médico, Pedro Escudero, quanto a esse afastamento da presidência do país. (RODRÍGUES, 2009, p. 12)

Em 17 de fevereiro de 1938, por decreto assinado pelo general Agustín P. Justo, criou-se o Instituto Nacional de Nutrição (com sede própria na Av. Córdoba, 3120), onde passou a funcionar a Escola Nacional de Dietistas. Nesse mesmo ano, criou-se o curso superior de Médicos Dietólogos da Universidade de Buenos Aires. Pedro Escudero foi escolhido para tratar da diabetes e da alimentação do presidente Roberto Ortiz, em 1942. Em junho desse ano, uma junta médica decidiu não intervir cirurgicamente no olho esquerdo do presidente que estava praticamente cego. Segundo Pégola (2005 apud RODRIGUEZ, 2009, p. 12) Ortiz teve que renunciar e em seguida morreu. Mas no mês da renúncia, esse presidente despediu do novo edifício do Instituto Nacional de Nutrição, todos os membros. Porém, Pedro Escudero já teria transferido o INN quando o ocorrido aconteceu, o que mostra divergências entre o médico e o presidente (RODRIGUEZ, 2009, p. 12)

Pedro Escudero criou a cátedra de Clínica da Nutrição na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires, em 1937, da qual foi o primeiro professor titular, até 1947, quando “renuncio a toda labor docente oficial por su oposición al gobierno imperante en nuestro país en esos momentos.”. (MAZZEI, 1977, p.114) Seu sucessor na direção do INN foi o Dr. Enrique Pierángelli (LOPEZ e POY, 2012, p. 43)

No Brasil, os primeiros cinquenta anos do século XX foram de luta para a institucionalização de escolas públicas profissionalizantes. Entre as décadas de 1940 e 1950, Francisco Pompêo do Amaral promoveu campanhas de educação alimentar, envolvendo sua equipe dietistas, e estudantes em

inquéritos socioeconômicos relacionados com as dificuldades das famílias, a partir de práticas escolares e pedagógicas, nos Institutos Profissionais Feminino e Masculino, ambos no Brás, em São Paulo. Essas práticas escolares e pedagógicas foram difundidas em espaços públicos por meio de livros institucionais, de exposições, de matérias jornalísticas e de discursos na Assembleia Legislativa, dando apoio a parlamentares que fiscalizavam a situação do custo de vida e do poder de compra do salário mínimo.

Em 28 de dezembro de 1954, uma matéria jornalística⁹, com a manchete – CONFERIDO AO DR. POMPEU DO AMARAL O “O PRÊMIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO”¹⁰, destaca que: trata-se da mais alta lãurea brasileira no assunto – “Toda a tarefa se tornou possível graças ao concurso precioso de seis dietistas”, declara à “Folha da Noite” o médico-chefe do Departamento do Ensino Profissional de São Paulo. No arquivo pessoal de Francisco Pompêo do Amaral foram localizados dois documentos¹¹ do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em São Paulo, que justificam o seu envolvimento com sindicalista em prol da saúde pública. O primeiro, de 23 de junho de 1954, convidando-o como membro permanente da Comissão da Campanha Contra a Evasão Rural. O segundo, de 20 de abril de 1955, um convite para participar dos trabalhos do Centro Brasileiro de Produtividade, com reuniões semanais, na sede do instituto, a fim de contribuir com o setor que cuidava do “levantamento do estado atual de nossa produtividade em determinados grupos específicos, fixando índices para confronto com outros países”. Reportagens localizadas em nesse arquivo pessoal indicam a participação desse médico como palestrante em diversos eventos promovidos pelo Pacto Sindical.

Outros documentos, como o da Academia de Medicina de São Paulo, assinado pelo presidente Dr. Paulo de Almeida Toledo, onde Francisco Pompêo do Amaral atuou como acadêmico, desde junho de 1939, certifica que esse médico organizou o programa e ministrou quinze aulas do curso sobre “Aspectos sociais do Problema de Alimentação”, realizado durante o ano de 1955, nessa academia. Enquanto que, na matéria jornalística do Diário Popular, de 28 de março desse ano, Francisco Pompêo do Amaral declarou a finalidade desse curso:

⁹ POMPÊO DO AMARAL, Francisco. Documentário de atividades profissionais, volume I (1938-1957), p. 157. Arquivo próprio, em 2/12/2017.

¹⁰ Maria Lucia M. de Carvalho, “Francisco Pompêo do Amaral: Professor e Autor de Alimentação em São Paulo de 1940-1951,” in *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, orgs. Maria J. Mogarro, & Maria T.S. Cunha (Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012): 2003-16. Esse trabalho apresenta o processo de construção dessa obra premiada em 1954 com o Prêmio Nacional de Alimentação pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), a partir de história oral de vida com dietistas que fizeram parte do processo da pesquisa como coautoras.

¹¹ POMPÊO DO AMARAL, Francisco. Documentário de atividades profissionais, volume I (1938-1957), p. 155. Arquivo próprio, em 2/12/2017.

[...] Entre nós, médicos e estudantes de medicina se limitam quase sempre, á consideração de problemas puramente clínicos. Mesmo quando têm em conta o combate a endemias – como a tuberculose e outras – tratam a questão em termos escolásticos de terapêutica, de vacinação preventiva, etc. Poucas vezes têm em mente que tais ocorrências não significam mais do que reflexos de condições econômicas sociais patológicas, que reclamam corretivos. Quase sempre – e com evidente desacerto – argumentam que, escapando tais cogitações ao âmbito da biologia, devem escapar, “*ipso facto*”, ás suas cogitações. Hoje, todavia, a medicina se reveste de caráter pronunciadamente social, que não póde ser omitido pelos profissionais cōscios das suas responsabilidades perante o povo. Ninguém deve e muito menos um médico sentir-se ridicularizado, quando se lhe atribui ironicamente a pretensão de “querer consertar o Brasil”. [...] (p. 167)

Em 2 de agosto de 1955, o Dr. Paulo Monteiro da Silveira, coordenador do Setor de Alimentação Escolar, do Departamento de Educação Primária, da Secretaria Geral de Educação e Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, no Rio de Janeiro (Rua da Glória 26), escreveu ao Dr. Pompêo do Amaral:

[...] Envio lhe o impresso solicitado acompanhado de outros trabalhos e espero ser distinguido, com publicações, sugestões, esquemas, etc., o que nos será muito útil. Possuímos um Centro Experimental de Merendas e poderíamos tirar conclusões paralelas de importância capital que muito viriam beneficiar as nossas organizações. Os ótimos artigos de sua autoria sôbre alimentação e o livro “Política Alimentar” nos têm prestado serviços inestimáveis. [...] (p.179)

Quando o nosso país era denominado ainda Estados Unidos do Brasil, um outro documento localizado no arquivo pessoal de Francisco Pompêo do Amaral, do Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 7 de abril de 1957, ano LXVI, nº 77, traz um discurso do deputado Rocha Mendes Filho sobre o salário mínimo, que deveria ser de Cr\$ 6.590,63, informando que: “[...] Este é o cálculo a que chegou o famoso nutricionista após acurado estudos. Eis as palavras do dr. F. Pompêo do Amaral, laureado com os dois maiores prêmios de medicina de nosso país por suas publicações sobre a alimentação popular.”. Discorrendo que o salário mínimo do trabalhador brasileiro de Cr\$ 2.300,00¹², na capital de São Paulo, não era mais suficiente para sustentar uma família, como prescrevia a Constituição, e sim um indivíduo, e continuou discursando e dialogando com os deputados: Baptista Neves, Pinheiros Júnior, Bento Dias Gonzaga e Pedro Fanganiello sobre os estudos realizados pelo médico Francisco Pompêo do Amaral para definir o salário mínimo real, a partir de inquéritos realizados com as famílias de estudantes das escolas Carlos de Campos e Getúlio Vargas, em São Paulo, declarando que:

¹² Discurso completo do deputado José Rocha Mendes Filho, de 6 de abril de 1956, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 13 de abril de 1956, ano LXVI, no 82, p.55-56.

[...] Em Buenos Aires, o prof. Pedro Escudero, diretor do Instituto Nacional de Nutrição da Argentina, admite, alicerçando-se nos inquéritos que realizou, ser a família padrão, constituída por pai, mãe e três filhos menores. Calcula, nessa base, as despesas alimentares da família mas não esclarece se deve ela ser mantida com o ordenado do pai, exclusivamente ou se a mãe também trabalha. [...] (p. 183)

Em São Paulo, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) foi criado em dezembro de 1955. (LEAL, 2011, p.205) Francisco Pompêo do Amaral recebeu uma carta convite do DIEESE, em 26 de novembro de 1957, emitida por Salvador Romano Losacco, presidente do Pacto de Unidade Intersindical, para participar de uma das comissões de estudos sobre o problema da carestia.

Uma outra matéria jornalística do arquivo pessoal de Francisco Pompêo do Amaral, com a manchete “Considera-se necessária a uniformização dos cursos de nutricionistas do país”, sobre uma mesa redonda promovida pela Associação de Dietistas do Estado de São Paulo – Palavras do prof. Franklin de Moura Campos¹³ – Declarações da profa. Deble Smaira Pasotti¹⁴ na reunião de ontem, na Folha da Manhã, em 28 de abril de 1954, na seção Administração e Ensino, da qual destaca-se:

[...] foram realizadas duas reuniões, em dois dias consecutivos, no Centro do Professorado Paulista a primeira reunião sobre a formação dos técnicos de alimentação, onde participaram: Nilton de Oliveira Braga, dos Serviços de Nutrição e Dietética nos Hospitais da Secretaria da Saúde e Assistência do Distrito Federal; Pedro Borges, do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil; J.J. Barbosa, dos Cursos de Nutrição da Prefeitura do Distrito Federal; F. A. de Moura Campos, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; F. Pompêo do Amaral, do Curso de Formação de Dietistas do Estado de São Paulo; Enéas de Carvalho Aguiar, diretor-superintendente do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo; J. Barreto Dias e Emiliano Nobrega, do Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo; Iaro Ribeiro Gandra, do Curso de Nutricionistas da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo; Reinaldo Cunha, dos Cursos Técnicos do SAPS; Carlos Correia Mascato, diretor-geral substituto do Departamento de Educação e Arnaldo Laurindo, diretor do Departamento do Ensino Profissional.

¹³ Franklin A. de Moura Campos era catedrático de Fisiologia na Faculdade de Medicina de São Paulo, quando Francisco Pompêo do Amaral, defendeu a sua these de doutoramento “O domino extra-diabetico da insulinothérapie com applicação particularisada á therapeutica cardiovascular”, na cadeira de Clínica Médica, em 27 de março de 1933, aprovado com distinção. Arquivo próprio, em 2017.

¹⁴ Maria L.M. de Carvalho, “Contribuição de Deble Smaira Pasotti para a Pesquisa Histórica no Campo da Alimentação e Nutrição no Brasil.”. in *Desafios Iberoamericanos: O Patrimônio Histórico-educativo em Rede*, org. Maria Cristina Menezes (Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, 2016), 553-83.

Essa matéria jornalística indica a variação de cursos no campo da alimentação e nutrição que existia no Brasil, na década de 1950, e que foram regulamentados a partir da primeira lei de diretrizes e base em dezembro de 1961.

Pedro Escudero, em 1947, foi afastado do Instituto Nacional de Nutrição e passou a atuar como catedrático da Faculdade de Medicina na Universidade de Buenos Aires, deixando a docência como professor honorário, por limite de idade, em 1957, vindo a falecer seis anos depois, em 23 de janeiro. Enquanto que, Francisco Pompêo do Amaral sequer conseguiu criar esse instituto em São Paulo, como criou Josué de Castro na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Claudio Suasnábar e Verónica Cheli¹⁵ (2015) pesquisando o papel dos congressos internacionais no processo de conformação disciplinar da educação, entre 1910 e 1937, relatam que:

[...] En Argentina, como en otros países de la periferia mundial, esta transformación de un ‘cuerpo de saberes referidos a la educación’ en un ‘campo de conocimiento legitimado socialmente’ supuso un proceso de diferenciación, especialización e institucionalización de saberes, agentes e instituciones, los cuales se desplegaron tanto en el campo burocrático estatal como en el ámbito universitario. Aunque la investigación educativa en un sentido actual recién comenzará a institucionalizarse en la década de 1960, el despliegue de prácticas profesionales de corte científico y especializadas se apoyó en instituciones, tradiciones y actividades que se estructuraron desde fines del siglo XIX (SUASNÁBAR; PALAMIDESSI, 2006 apud SUASNÁBAR e CHELI, 2015, p. 87)

No Brasil, Francisco Pompêo do Amaral por ser um cientista e jornalista combativo, lutando com os sindicatos contra a carestia, por meio de conferências, entrevistas e matérias jornalísticas, publicando em jornais de expressão no Estado de São Paulo, e como acadêmico, produzindo obras nacionais premiadas sobre a situação econômica da população e a qualidade dos alimentos consumidos, foi afastado da direção do curso que criou pelo governador Jânio Quadros, em 1958. Esse afastamento ocorreu quando o governo discutia a reforma universitária no Brasil, e esse médico articulava a transformação do curso de “Dietistas” em curso superior.

Finalizando, pode-se afirmar que Francisco Pompêo do Amaral ao aposentar-se em janeiro de 1961 (LAURINDO, 1962, p. 240), desvinculou-se da educação profissional, em um período político nacional de grande participação popular, mas crítico para a elite permitir a manutenção da democracia, levando o Brasil a um regime ditatorial, a partir de 1964, denominado os anos de chumbo. Como relata Leal (2011) em sua pesquisa, ao referir-se as experiências populares com

¹⁵ Claudio Suasnábar e Verónica Cheli. O papel dos Congressos Internacionais no processo de conformação do campo disciplinar da Educação na Argentina (1910-1937). Revista Bras. Hist. Educ., Maringá-PR, v.15, n.3, p. 83-107, setembro/dezembro 2015, p. 83-107.

atividades relacionadas ao consumo, no período de 1953 a 1964, no qual se destacou um trecho de artigo de José Maia Ribeiro, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos, segundo este de posição de moderada:

A fome, a nudez, a tuberculose e a miséria rondam os lares das modestas famílias dos trabalhadores paulistas mais humildes, a mortalidade das crianças malnutridas é verdadeiramente espantosa, nos sanatórios não mais existem vagas para dar a procurada acolhida a todos quantos tiverem a infelicidade de serem atacados pela Peste Branca. E que será o responsável por toda essa desgraça? (p. 191)

REFERÊNCIAS

- DEFRANCHI, Romani. L. Barranta de. NELSON, Jennifer K. Evolution and trends of the dietetics profession in the United States of America and in Argentina: North and South united by similar challenges. **Archivos Latinoamericanos de nutrición**. Organó Oficial de la Sociedad Latinoamericana de Nutrición. vol. 59, n.2, 2009, p. 113-119.
<<https://www.alanrevista.org/ediciones/2009/2/art-1/#>> Acesso em 12 nov. 2017.
- LANDABURU, Argentino J. Pedro Escudero. **Rev. AMA**, agosto, p. 116, 1977. Acervo da Biblioteca Central Juan José Montes de Oca, na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 10/10/2017.
- LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andriolli S.A., 1962.
- LEAL, Murilo. **A reinvenção da classe trabalhadora (1953 – 1964)**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.
- LOPEZ, Laura B., POY, SUSANA. Historia de la Nutrición en la Argentina: nacimiento, esplendor y ocaso del Instituto Nacional de la Nutrición. **Dieta** (B. Aires) 2012, 30(140); 39-46.
www.scielo.org.ars/pdf/dieta/v30n140/v30n140a06.pdf Acesso 27/07/2017. Acesso em 12 nov. 2017.
- MAZZEI, Egidio S. Doctor Pedro Escudero. **Rev. AMA**, agosto, p. 114-5, 1977. Acervo da Biblioteca Central Juan José Montes de Oca, na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 10/10/2017.
- MUSMANNO, Elena. Escudero y la Escuela de Dietistas. **Rev. AMA**, agosto, p. 117-119, 1977. Acervo da Biblioteca Central Juan José Montes de Oca, na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 10/10/2017.
- PÉRGOLA, Federico. Las enfermedades de los presidentes argentinos. **Historia** (Buenos Aires) XXV (97), marzo-mayo 2005: 35-57
- RODRÍGUEZ, Alejandro Héctor. Yrigoyen y Escudero entre la política y la salud. **Revista Medicos & Medicinas en la Historia**. septiembre. no. 27, 2009: 10-13. Acervo da Biblioteca Central Juan José Montes de Oca, na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, em 02/10/2017.

XIII Congresso Iberoamericano História de la Educación Latinoamericana Política, espacio público y disputas en la historia de la educación en América Latina

A 100 años de la reforma de Córdoba Montevideo, 2018

Del 28 de febrero al sábado 3 de marzo de 2018

The screenshot shows a web browser window with the URL www.sitioftp.com/EventosOPC/programa/programa/2demarzoinn.pdf. The main content is a white box with an orange header that reads "XIII CIHELA 2018" and "Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana". Below the header, the text reads "PROGRAMA - Institutos Notmales - 2 de marzo". The program lists three sessions from 8:30 to 9:30:

- 8:30 - 9:30**
Clases Maestras - Salón de Actos
[História de resistência de mulheres universitárias durante a ditadura militar no Brasil.](#)
Keides Batista Vicente.
- 8:30 - 9:30**
Clases Maestras - Salón encima de biblioteca
[Os processos de solidificação de políticas ditatoriais na Argentina \(1976-1983\) e seus reflexos na educação.](#)
Juliana Ferro, Juliana Moura Rocha
- 8:30 - 9:30**
Clases Maestras - Salón subsuelo
[Reformas Educacionais Brasileiras: o ontem \(1971\) e o hoje \(2017\).](#)
Letícia de Amorim Pereira, Pablo Barreira, Jane Santos da Silva

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with the system clock at 15:16 on 14/06/2018.

The screenshot shows the continuation of the program for March 2nd. It lists several ponencias (presentations) and a mesa de ponencias (round table):

- 8:30 - 10:30**
Ponencia 556 - [ESCOLA CARLOS AUGUSTO DE CAMARGO EM PIEDADE E O PROJETO CONVULSIVO SINÓDICO – RELAÇÕES DE IDENTIDADE](#)
Sônia Aparecida Ijano Batista, Vania Regina Boschetti
- Ponencia 940 - [HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO EDUCANDÁRIO SANTA CLARA: Paranaíba-MT \(1955-1987\)](#)
Daniela Aparecida Da Silva, Ademilson Batista Paes
- 8:30 - 10:30**
Ponencias Eje 2
Mesa de ponencias 4
Salón 19
- Ponencia 17 - [JOSEPH JUBERT PROFESSOR FRANCÊS E ANARQUISTA: UM PROJETO EDUCACIONAL REPRIMIDO E SILENCIADO](#)
Sandra Aparecida de Souza, Maria de Fátima Guimarães - Universidad de San Francisco
- Ponencia 102 - [PADRE MARCOS DE ARAUJO COSTA E O ENSINO DE PRIMEIRAS LETRAS NO NORTE DO BRASIL \(Piauí, 1820-1850\)](#)
Marcelo de Sousa Neto, Claudia Cristina da Silva Fontineles, Universidade Estadual do Piauí
- Ponencia 129 - [PEDRO ESCUDERO \(AR\) E FRANCISCO POMPÊO DO AMARAL \(BR\): SUJEITOS PATRIOTAS EM PROL DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL \(1920 A 1963\)](#)
Maria Lucia Mendes de Carvalho, Centro Paula Souza/GEPEMHEP
- Ponencia 214 - [A ESCRITORA MARIA FIRMINA DOS REIS: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA PROFESSORA NO MARANHÃO DO SÉCULO XIX](#)
Carla Sampaio
- Ponencia 224 - [FILOSOFIA PANECÁSTICA DE JOSEPH JACOTOT NO BRASIL NO SÉCULO XIX.](#)
Suzana Lopes
- Ponencia 346 - [Instrução, cultura letrada e intelectuais na imprensa: O Echo Suburbano \(1901\) e as demandas do movimento operário do distrito de Inhaúma](#)
Camilla Gomes, Bruno Pessoa Villela, UFF

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with the system clock at 15:17 on 14/06/2018.

Fonte: <http://www.sitioftp.com/EventosOPC/programa/programa/2demarzoinn.pdf>